

A INCLUSÃO ENTRE CRIANÇAS SURDAS E FAMÍLIAS NO ENSINO REGULAR EM NAVIRAÍ/MS

Samya Andryelle Rizzo REIS¹

Márcia Aparecida Rodrigues MATEUS²

RESUMO:

Esta pesquisa tem como título: A inclusão entre crianças surdas e famílias no ensino regular em Naviraí/MS. A justificativa do tema se deu pela busca do reconhecimento de uma educação que contemple as diferenças, uma vez que possuímos surdos incluídos no ensino regular. O principal objetivo da pesquisa é compreender as dificuldades que o surdo tem encontrado na sala de aula durante a sua formação educacional e obstáculos que suas famílias passam juntamente. Os objetivos específicos, buscaram conhecer quais recursos e de que forma são utilizados para que haja a inclusão dos alunos surdos dentro do ambiente escolar, além de conhecer a trajetória dos professores, evidenciando quais dificuldades o ensino possui, e identificar quais métodos ocorrem para que haja maior inclusão entre professores, famílias e alunos com surdez em ambiente de aprendizagem. Com embasamento teórico, foram abordadas questões no qual fossem relacionadas a educação para todos, sem que haja preconceito e discriminação. Por meio desta pesquisa, é explícito que existem legislações que amparam a inclusão dos alunos surdos, sendo este amparado pela Lei 10.436/2002, no qual “reconheceu a Libras como meio legal da comunicação e expressão dos surdos”, de acordo com Brasil 2002, e o decreto que a regulamenta 5.626/2005. Por fim, os resultados obtidos durante a pesquisa foram de suma importância para a análise de como é o processo da evolução do aluno com surdez dentro do ambiente escolar e como a família tem auxiliado e colaborado neste desenvolvimento. Além de nos apresentar a realidade do aluno com surdez e seu processo, através de atividades, materiais utilizados dentro do ambiente escolar e das adaptações feitas dentro da escola para que houvesse a inclusão.

Palavras-chave: Surdez; Capacitação/formação de professores; Inclusão.

INCLUSION AMONG DEAF CHILDREN AND FAMILIES IN REGULAR EDUCATION IN NAVIRAÍ/MS

ABSTRACT:

This research is titled: The practice of the act of inclusion among deaf children and families in regular education in Naviraí/MS. The justification for the theme was the search for recognition of an education that takes into account differences, since we have deaf people included in regular education. The main objective of the research is to understand the difficulties that deaf people have encountered in the classroom during their educational training and the obstacles that their families go through together. The specific objectives, we seek to know which resources and how they are used to include deaf students in the school environment, in addition

¹ Acadêmica do curso de pedagogia pela Faculdade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS, campus de Naviraí - CPNV. E-mail: samyarizzo98@gmail.com

² Mestre em Letras, na linha de pesquisa Linguística e Transculturalidade pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Doutoranda do Programa de Letras - PPGLetras. Docente da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNV). E-mail: marcia.mateus@ufms.br

to knowing the teachers' trajectory, highlighting what difficulties teaching has, and identifying which methods occur so that there is greater inclusion among teachers, families and students with deafness in a learning environment. With a theoretical basis, issues that would not be related to education for all were addressed, without prejudice and discrimination. Through this research, it is clear that there are laws that expand the inclusion of deaf students, which is supported by Law 10,436/2002, which “recognized Libras as a legal means of communication and expression for deaf people”, according to Brasil 2002, and the decree that regulates 5,626/2005. Finally, the results obtained during the research were extremely important for analyzing how the deaf student evolves within the school environment and how the family has helped and collaborated in this development. In addition to presenting us with the reality of students with deafness and their process, through activities, materials used within the school environment and also the adaptations made within the school to ensure inclusion.

Keywords: Deafness; Teacher training/training; Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino está prevista em lei e é uma realidade desafiadora com a qual os profissionais da educação têm que lidar nos dias de hoje (Lima, 2005; MEC, 1996).

Em relação aos alunos surdos incluídos em escolas regulares, são encontrados alguns problemas, sendo eles, principalmente de comunicação com o aluno, uma vez que contém dificuldades para a língua portuguesa pronunciada ou escrita, adversidades em relação a alienação do conteúdo, a defasagem de conhecimentos do aluno surdo com relação aos demais devido à falta de comunicação e instrução dentro e fora da escola, tanto para o aluno como para os seus pais, além da desqualificação profissional específica para trabalhar com alunos com surdez.

Com isto, observa-se que há a necessidade de haver a inclusão, entretanto nem todos tem acesso aos seus direitos, com isto temos algumas questões norteadoras que nos induzem a aprofundar o interesse na pesquisa, por exemplo, quais são os direitos de um aluno surdo? Qual a importância de pesquisar a inclusão do aluno com surdez? E como a gestão escolar trata a inclusão dos pais e dos alunos surdos? Qual é a forma de relacionamento dado neste caso?

A Educação Inclusiva entende que todos os alunos, independentemente de sua condição orgânica, afetiva, socioeconômica ou cultural, devem ser inseridos na escola regular, com o mínimo possível de distorção idade-série, e com condições físicas e pedagógicas adequadas às suas limitações. (Ricardo, 2018, p.02).

Baseado nisto, precisa-se criar ambientes educacionais que promovam a igualdade, o respeito pela diversidade e o desenvolvimento pleno de todos os alunos, independentemente de suas características individuais, proporcionando oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

Para entender como ocorre a inclusão do aluno surdo dentro do ambiente escolar e se a mesma ocorre de forma adequada a sua necessidade, é necessário refletir sobre as necessidades de forma visionária, podendo compreender assim o processo de desenvolvimento de um aluno com surdez.

O tema foi escolhido após a convivência com um surdo, que não teve auxílio durante no seu período escolar, a mãe dele relata que não foi orientada e nem informada pela gestão escolar sobre os direitos do filho, e quando alguém a informou sobre os seus direitos ela foi atrás para que houvesse a inclusão dele, nada foi feito, e o atual homem concluiu o seu ensino da forma como deu.

A educação de uma criança com deficiência auditiva/surdez deve ser feita de forma diferenciada, utilizando diversos recursos comunicativos, adaptados a suas possibilidades e de modo a contribuir para sua participação social, sem que se deixe, portanto, essa criança à margem das apropriações e objetivações culturais do gênero humano. No aspecto cognitivo, sabe-se que a inteligência da criança surda não é limitada em relação à criança ouvinte, ambas diferindo apenas na limitação vocal. Todavia, em decorrência das dificuldades de apropriação linguística, algumas dificuldades podem se tornar evidentes. (Coll, 1999, p. 203).

A pesquisa realizada dentro do município de Naviraí, através de questionários disponibilizados para a pais, e professores de aluno com surdez do ensino regular. A proposta realizada na etapa do ensino fundamental, para buscar entender como se dá a inclusão e quais os ajustes necessários para que o aluno se sinta mais acolhido.

A metodologia adotada para este trabalho se ampara no campo da pesquisa qualitativa, de acordo com Mayring (2002), a pesquisa qualitativa é aquela que dá ênfase à totalidade do indivíduo, onde é vista e considerada toda sua historicidade, seu desenvolvimento sociocultural e o contexto dentro do qual este se formou.

Após feitos alguns questionamentos, a busca do conhecimento sobre determinado assunto nos proporciona através de decretos e leis, no qual podemos dizer que deficiência é toda dificuldade ou anormalidade no desempenho de uma função seja motora, cognitiva ou intelectual ou, segundo o Decreto Federal nº 3.956 de 2001:

Entende-se que o termo “deficiência” significa uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social. (Brasil, 2001, p. 2).

Durante a pesquisa, o estudo foi realizado por meio de levantamento bibliográfico através de leituras de materiais, como por exemplo, livros, teses, dissertações, artigos, periódicos e buscas na internet de autores ligados ao tema.

Seguidamente a pesquisa se deu através de questionários feitos e entregues por meio do *Google Forms*, onde os sujeitos participantes da pesquisa foram dois professores, e dois pais de alunos com surdez que frequentavam o ensino fundamental durante o período de pesquisa.

Além de observar as dificuldades dos dias atuais, também realizamos um acompanhamento por dois dias em sala de aula, para analisarmos os processos sobre o trabalho escolar com crianças surdas e o desenvolvimento e dificuldades que vem ocorrendo dentro do ambiente escolar.

Os dados coletados foram organizados, analisados e discutidos tendo em vista a elaboração, redação e revisão do Trabalho de Conclusão de curso Pedagogia da UFMS/CPNV.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Como distinguir a deficiência auditiva da surdez?

De acordo com as autoras Bisol e Valentini (2011), a perda auditiva possuem alguns graus, sendo eles, grau leve, moderado, severo, acentuado ou profundo, em um ou ambos os ouvidos assim como veremos a seguir.

Em grau **leve** é considerado quando o indivíduo ouve a partir dos 25 decibéis (**a voz média tem por intensidade cerca de 55 dB**) até aos 40, sendo difícil entender a fala dos familiares, amigos, sons de pássaros e até mesmo relógio.

O grau **moderado** se trata de quando a pessoa ouve a partir dos 41 até aos 55 decibéis, assim dificuldade em ouvir uma conversa em grupo.

Já no grau **acentuado** o indivíduo possui a capacidade de ouvir a partir dos 56 até aos 70 decibéis, sendo assim conseguem ouvir ruídos fortes, como por exemplo, choros e o ruído de aspirador de pó em funcionamento, por ter uma sensibilidade maior neste caso já se faz necessário o uso de aparelho ou prótese auditiva.

O grau **severo** é quando a pessoa consegue ouvir de 71 até 90 decibéis, e consegue identificar alguns sons como, latidos de cães, sons graves, e o toque do telefone no volume máximo.

Já o **profundo** é quando normalmente a pessoa ouve a partir dos 91 decibéis. E com isto não consegue identificar nenhum som tendo seu contato através da língua gestual, língua de sinais. (Bisol e Valentini, 2011 p.1)

O grau de perda auditiva é identificado pelo médico através do exame de audiometria, em que a pessoa deve ficar em uma cabine isolada e deve indicar ao fonoaudiólogo ou otorrino sempre que ouvir sons, esses emitidos em frequências diferentes. Uma compreensão da surdez baseada em uma perspectiva histórica e cultural enfatiza diferentes modos de vivenciar

as diferenças de audição, podendo então o indivíduo possuir o grau de perda profundo o levando a surdez total. De acordo com as autoras, a comunidade se identifica de tal maneira:

[...] o surdo que se identifica com a língua de sinais e a comunidade surda não gosta de ser chamado de **deficiente auditivo**. Ele tem orgulho de ser surdo e não se considera um **deficiente**. Já a situação da pessoa que não se identifica com a comunidade surda tende a ser mais delicada: alguns se incomodam muito quando seu déficit **auditivo** é percebido, outros se reconhecem como deficientes auditivos (dependendo de sua história pregressa, da etiologia da **surdez**, de suas condições atuais de vida, etc.). Já a expressão “surdo-mudo” está caindo em desuso. (Bisol.; Valentini, 2011, p1.)

A diferenciação que podemos perceber, é que o surdo utiliza das mãos para se expressar em uma língua gestual-visual e pode também contar com a ajuda de um intérprete de Libras, sendo assim permite que o mesmo não passe despercebido em uma sala de aula ou em um local de trabalho, já o deficiente auditivo que também pode ser considerado como surdo, possui uma prótese ou aparelho auditivo para aperfeiçoamento do que se ouve, devendo ser entendido como um recurso a mais e não o único a ser utilizado para melhorar as condições de comunicação.

2.2. A importância da inclusão de aluno com surdez.

A pesquisa inicial sobre a inclusão de um surdo, devido ao período pandêmico que vivenciamos, implementada através da pesquisa bibliográfica, foi o estudo de um caso realizado dentro do próprio município de Naviraí citado pela (Ricardo, 2018), por meio de artigo trouxe a importância da inclusão do aluno com surdez na escola de ensino regular.

A inclusão se trata de um assunto debatido e controverso, principalmente na área da educação, pois o sistema educacional impõe e necessita da mesma, e deve ser ofertada uma estrutura aos professores para que haja algo definitivamente bom aos alunos.

O estudo analisado e redigido informa que a deficiência auditiva se trata da incapacidade total ou parcial de ouvir, com isso pode-se afirmar que a educação inclusiva vem se fortalecendo dentro do ensino regular, e este processo da inclusão está diretamente ligado à possibilidade de reconhecer as diferenças. De acordo com a autora, a inclusão escolar deve garantir aos alunos,

[...] a igualdade de acesso ao conhecimento [...], inclusive aos que apresentam deficiências, equipando as salas com recursos visuais garantindo o acesso do aluno surdo a informações que o ajudem a construir seu conhecimento de forma eficiente superando os entraves da surdez (Ricardo, 2018, p.02).

Com isto, a comunidade escolar em conjunto, deve realizar acompanhamentos para buscar entender como se dá a inclusão e quais os ajustes necessários para que o aluno se sinta mais acolhido, possua seus direitos aplicados, e tenha um acompanhamento de uma equipe qualificada.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, traz em sua alteração a recentemente implementada Lei Nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que insere a Educação Bilíngue de Surdos na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que antes incluída na educação especial, agora se trata de uma categoria de ensino independente, em seu Art. 60-A, entende-se que na educação bilíngue, Libras deve ser oferecida como primeira língua, sendo que o português escrito como segunda língua, onde é necessário um atendimento especializado bilíngue para atender as especificidades linguísticas dos surdos principalmente.

É direito do aluno surdo ter acessibilidade dentro do ambiente escolar, a comunidade escolar deve estar sendo preparada e adequada para atender com qualidade o aluno e enfrentar os obstáculos que surgirem, caso contrário, corre o risco de aumentar a exclusão, sendo assim, a escola deve promover a acessibilidade e a eliminação de todas as barreiras em relação a aprendizagem e a participação social dentro do ambiente regular de ensino. No caso, a surdez impõe a necessidade de materiais diversificados em Língua Brasileira de Sinais, intérprete, além de professores habilitados e capacitados para trabalhar essas diversidades.

De acordo com a Lei Nº 14.191, de 3 de agosto de 2021 em seu Art. 60-A, que na educação bilíngue, Libras deve ser oferecida como primeira língua, sendo que segunda língua em português, onde é necessário um atendimento especializado bilíngue para atender as especificidades linguísticas dos surdos principalmente.

No município de Naviraí foi iniciado um projeto de lei, no dia 04 de outubro de 2021, na câmara municipal de vereadores, no qual tem como tema a “a inclusão da disciplina de Libras nas escolas da REME”, propondo então que haja o ato de inclusão social com a comunidade surda. (Naviraí, 2021, p.1)

2.3. A importância da relação escola e família no contexto escolar.

Atualmente a relação escola e família passa por várias divergências relacionadas ao papel que cada instituição deve desempenhar dentro do processo educativo do aluno, principalmente quando se trata da inclusão.

Devido a correria do dia a dia, e o mundo cada vez mais exigente e competitivo, observamos que muitas vezes os pais sobrecarregados não têm tempo de acompanhar seus filhos e participar da vida estudantil deles. Antes a mãe tinha esse papel de cuidadora e educadora já que ela passava mais tempo com os filhos, mas hoje isso mudou com a inserção da mulher no mercado de trabalho. Apesar disso a família tem um papel importantíssimo na formação de seus filhos, independente do contexto social e das necessidades especiais.

As relações estabelecidas entre a escola e a família sempre foi algo importante no âmbito educacional, já que as duas instituições desempenham papéis fundamentais na transição de conhecimento e são responsáveis pela formação integral do indivíduo. Entretanto cada uma desempenha papéis distintos e complementares em colaboração na educação que é fornecida para o aluno, tanto a família deve colaborar com a escola, assim como a escola deve colaborar com a família.

Esse trabalho em conjunto é de extrema importância para o desenvolvimento do aluno no processo educacional. A família é a primeira instituição responsável pelo indivíduo, tendo como responsabilidade oferecer a educação primária as crianças, visto que desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento do indivíduo já que será a principal transmissora de condutas, valores e conhecimentos que nortearão a sua vida.

Há a necessidade de se estabelecer um efetivo diálogo entre a escola e a família, é de suma importância, o envolvimento dos pais na escola, participando das reuniões de pais, acompanhando o desenvolvimento do seu filho e participando da educação, assim como também é importante o envolvimento dos pais nas atividades, tanto escolar como de aprendizagem em casa, participando da realização de trabalhos, projetos e deveres de casa.

Por fim, na medida em que a família não cumpre com suas funções básicas, conseqüentemente podem gerar problemas adicionais que acarretarão no desenvolvimento do indivíduo, então é importante que o aluno tenha uma constituição familiar, e que a escola e a família estabeleçam relações de colaboração, na qual a família possa agir como potencializadora do trabalho realizado na escola, de forma a incentivar, acompanhar, auxiliar a criança em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo que a escola realiza uma prática pedagógica que contribua na formação do ser crítico e reflexivo, que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, contribuindo assim para a construção de uma sociedade transformadora.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Coleta e análise de dados.

Durante a pesquisa realizada em meados de novembro de 2022, em duas escolas públicas no município de Naviraí-MS, liberamos um questionário direcionado a duas famílias, e as respectivas professoras das crianças. Nestes solicitamos que os pais respondessem dando algumas informações sobre o processo do aluno surdo dentro do ambiente escolar e como foi a trajetória até determinada etapa, e aos professores solicitamos que respondessem sobre sua formação e quais estratégias as instituições apresenta. Após os questionários serem respondidos, houve uma observação com permissão dentro do ambiente escolar por dois dias,

sendo assim, apresentarei as respectivas respostas dos mesmos, me referindo a Família I e Família II, e além disto a resposta dos professores e alguns relatos e observações feitas pelos mesmos dentro do ambiente escolar, me retratando a Professor I e Professor II.

A pesquisa realizada através de um questionário online via *Google forms*. Os sujeitos participantes da pesquisa serão professores, pais de alunos com surdez que frequentem o ensino fundamental atualmente.

No questionário enviado à família das crianças, foi realizada as seguintes indagações aos mesmos, essas apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 1: Questionário aos pais

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">1- Com quantos anos o aluno se encontra?2- Com quantos anos descobriram a surdez?3- O aluno se encontra dentro do ensino regular?4- O aluno tem contato com a Língua Brasileira de Sinais, a quanto tempo?5- Você acha que teve mudança no comportamento e aprendizagem depois do contato com a Libras? |
|---|

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os questionamentos realizados nos induzem a iniciarmos um conhecimento sobre os alunos que foram acompanhados, sendo assim a primeira pergunta realizada foi, “quantos anos o aluno se encontra?”, na qual de acordo com as respostas fornecidas, “meu filho tem 14 anos.” (Família I, 2022), e de acordo com a Família II (2022) “minha filha com surdez tem 6 anos.” nos apresentam duas crianças de sexos e idades diferentes em que passam pelo processo estudantil no ensino regular em Naviraí.

Além de começar um processo de apresentação dos mesmos, elas nos trazem algumas informações extras, sendo assim a segunda pergunta direcionada aos familiares, se trata de aprofundar um pouco mais em relação aos indivíduos de quem estamos conhecendo, “com quantos anos descobriram a surdez?”, com isto o relato pela Família I (2022), “descobri a surdez do meu filho com apenas quatro (4) anos de idade, morávamos em outra fazenda, nunca havia percebido nada.” Durante a observação em conversa com uma ex-professora de Libras do aluno, questionando como foi o processo de trabalho inicial com o aluno a mesma diz:

No início não foi fácil, foi relado pelos antigos professores do aluno que sempre davam algumas sugestões pois percebiam que o mesmo tinha algo diferente, mas não conseguiam ter discernimento correto do que seria, a família dele não aceitava de forma alguma o fato de ser surdo, até que depois de muita insistência a mãe o levou ao médico, tendo assim o diagnóstico de surdez e assim incluindo o mesmo dentro do

ambiente escolar através da Libras, onde ele se desenvolveu bem e hoje se comunica bem. (Professora I, 2022)

A Família II (2022), nos apresenta a seguinte resposta, “nos primeiros exames de vida, ela tinha dois (2) anos quando descobri a surdez da minha filha, inicialmente foi um baque, confesso, mas Deus sabe o que faz e ela é meu presente de Deus!” Durante a observação, é visível como ela se comunica com facilidade, tanto com os pais, a irmã mais velha e com alguns colegas de classe, em conversa com a Professora II (2022), a mesma nos diz que a família da menina sempre foi participativa e atenciosa, sempre buscaram aprender a Libras desde cedo para poder se comunicar com a criança e que isso fez total diferença em seu desenvolvimento pessoal e social.

A terceira pergunta realizada foi, “o aluno se encontra dentro do ensino regular?”, as duas famílias afirmaram que “sim”, sem mais especificações.

Continuadamente foi indagado “se o mesmo tem contato com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e a quanto tempo?”. De acordo com a Família I (2022), o indivíduo possui sim o contato com a Libras, porém, somente dentro do ambiente escolar, a mãe não sabe especificar quanto tempo que ele possui esse contato, mas diz que já faz um tempinho, e relata que dentro de casa não se comunica muito com o filho, devido não saber muito bem a Libras. Já a Família II (2022), nos responde informando que “mais o menos devido a pouca idade ela está passando por processo de aprendizagem e adaptação ainda”.

Nos dois contextos familiares, existe pouco conhecimento da Libras, entretanto observa-se o esforço familiar em relação a inclusão de seus filhos dentro do ambiente escolar e familiar, o simples fato de ver os pais tentando se comunicar mesmo que seja mínima esta comunicação já faz total diferença para seus filhos.

E por fim o último questionamento realizado foi, “você acha que teve mudança no comportamento e aprendizagem depois do contato com a Libras?”, sendo assim de acordo com a Família I (2022), não foi observado nenhuma mudança. Já a respectiva resposta da Família II:

Sim, deu para perceber uma mudança incrível, embora as crianças não sejam alfabetizadas na Libras, facilita bastante o convívio da minha filha em todos os ambientes, eu fico feliz quando vou até a escola e vejo minha filha se comunicando com as amiguinhas dela por mais que seja pouco, mas isso me traz uma felicidade imensa, por mais que a Libras não seja uma disciplina os professores tentam ensinar algumas coisas para a turma toda, e aí vejo que ela está sendo incluída, isso é gratificante! (Família II, 2022).

Com isto, podemos observar o quanto uma família presente e participativa, e uma escola que vai acima de suas diretrizes curriculares, incentivam na formação e inclusão de uma criança,

a inclusão em si deve ser feita de maneira facilitada, entre todos, causando então um impacto sobre a vida do indivíduo.

Continuadamente, para entendermos um pouco de como é realizado a capacitação de um professor que trabalha com crianças que tenha necessidades de atendimento especializado, através de um questionário fornecido aos professores foram enviadas as questões apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 2: Questionário aos professores

- | |
|--|
| 1- Qual a sua formação? |
| 2- A quanto tempo atua no ensino regular em Naviraí? |
| 3- Tem formação em Libras? |
| 4- Já recebeu algum aluno surdo na instituição que leciona? Quantos? |
| 5- Se sim, qual série o aluno cursava? |
| 6- Quais estratégias a instituição utiliza para atender o aluno surdo? |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Dando sequência, descreverei as repostas como Professora I e Professora II.

De acordo com a primeira indagação realizada sobre “qual seria a sua formação?”, a Professora I (2022) relata que é formada em pedagogia e letras, já a Professora II (2022), nos diz que é formada em pedagogia, e possui especialização em Libras. Com isto podemos concluir que as duas formações permitem que as professoras acompanhem os alunos dentro e fora da sala de aula, sendo que elas acompanharam os alunos através do *WhatsApp*, quando se encontraram fora de sala de aula em período pandêmico, promovendo assim a inclusão e ensinamentos através da ludicidade e transmissão de conteúdo.

O segundo questionamento realizado nos leva a conhecer um pouco sobre a trajetória delas dentro da educação básica no município, neste são questionadas “a quanto tempo atua no ensino regular de Naviraí?”. De acordo com a Professora I, a mesma atua cerca de 12 anos dentro do ensino regular! Já a Professora II (2022), atua a 9 anos na educação especial!

Sendo assim conclui-se que as duas professoras possuem um determinado conhecimento de atuação dentro da educação regular, e uma longa jornada de trabalho, capacitando e promovendo uma facilidade de enfrentar alguns obstáculos.

Continuadamente, foi questionado as mesmas “Se possuem a formação em Libras?”, no qual a Professora I (2022) disse:

Não possuo formação em libras, mas sempre atendi todas as crianças especiais que surgiram em minhas salas de aula durante todo o meu tempo de atuação, com muito

amor e carinho, e por mais que eu não possua formação especializada nesta área sempre busquei aprender juntamente com a ajuda da professora auxiliar dentro da sala de aula! (Professora I, 2022).

Já de acordo com a Professora II (2022), possui especialização para trabalhar com alunos surdos. Portanto, pode-se dizer que é fundamental a união da comunidade escolar, tanto dentro como fora da sala de aula, ambas se ajudam para que haja a transmissão de conteúdos ao estudante e principalmente para que haja a inclusão do mesmo.

Ainda querendo saber mais um pouco sobre a formação das professoras para a educação especial, questiona-se às professoras se, “já recebeu algum aluno surdo na instituição que leciona? Quantos?” e “se sim, qual série o aluno cursava?”, onde a Professora I (2022) relata:

Sim, já recebi um aluno surdo na atual instituição que faço parte, foi alguns anos atrás, ele cursava o quinto ano do ensino fundamental, no começo foi bem complicado aprender a trabalhar com ele, porque quando temos alunos com necessidades especiais, tudo se torna um processo de adaptação, principalmente os pais eram bem complicados, e não aceitavam e muito menos se comunicavam com a criança, após um tempo ele começou a ter acesso a libras o que facilitou bem o seu convívio e comunicação, me recordo que chegávamos dentro da sala e sempre dávamos bom dia em libras, e tentávamos fazer a inclusão dele com a turma na maior parte do tempo! (Professora I, 2022).

Seguidamente a Professora II (2022), nos diz que também já possuiu contato com alunos surdos na instituição que atua, e que foi mais de um aluno, eles frequentavam as séries iniciais e ensino médio. Sendo assim, observamos que a professora II, especializada em educação para surdos, exerce seu trabalho dirigido a este público, no qual aproxima a criança surda através da Libras com o resto da turma e os outros professores, também pode-se dizer que a falta de especialização acaba sendo um ponto negativo dentro da educação, mas que isso não deixa que as barreiras sejam quebradas e que haja a interação entre todos.

Quando questionadas sobre “quais estratégias a instituição utiliza para atender o aluno com surdez?”, de acordo com a Professora I (2022), “a instituição nos auxilia com a professora intérprete de Libras.”. Já a Professora II (2022) relata que “a escola possui a intérprete em Libras, mas também sempre busca adaptar o conteúdo da melhor maneira para que o aluno se sinta acolhido e possa propagar seu conhecimento!”. Este relato nos deixa claro o quanto a participação da instituição na inclusão faz total diferença, buscar compreender as necessidades, adequar e apresentar estratégias se tornam de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo!

Por fim, de acordo com os autores apresentados ao decorrer do texto podemos observar que as leis se encontram sendo aplicadas, de acordo com a lei de diretrizes e bases, preservando assim o direito da criança com surdez, em específico nestes casos, principalmente dentro do ambiente escolar, lembrando que, assim como traz as autoras Bisol e Valentini (2011), a

surdez ela é caracterizada a partir de qualquer grau de deficiência auditiva. Portanto de acordo com Ricardo (2018), que nos apresentou no decorrer do texto que independente de suas condições, os mesmos devem ser inseridos na escola com as condições pedagógicas adequadas as suas necessidades. é necessário um acompanhamento específico com as crianças, sempre buscando adaptar se necessário para que haja a evolução educacional das mesmas.

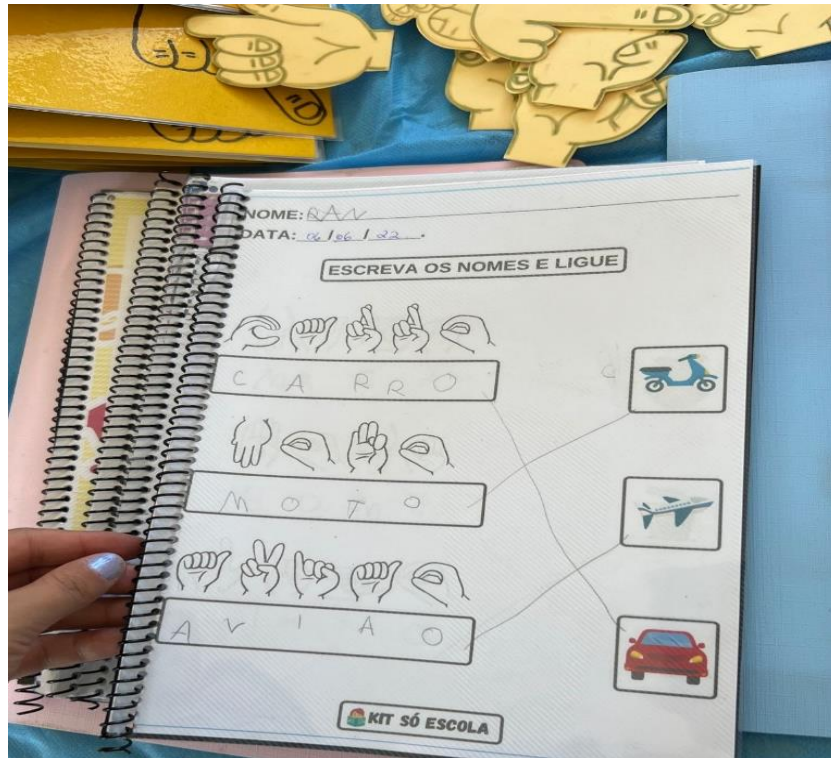
Durante a observação tive a oportunidade de conhecer algumas atividades desenvolvidas por uma das professoras para a propagação de conteúdos a aluna com surdez, as mesmas foram também apresentadas durante uma feira de conhecimentos realizadas pelo municio de Naviraí, sendo essas demonstradas nas fotos abaixo.

Fotografia 1 – Caderno de atividades de uma aluna surda.



Fonte: Imagem da autora.

Fotografia 2 – Imagem de atividade desenvolvida através dos ligamentos



Fonte: Imagem da autora.

Fotografia 3 – Atividades trabalhadas em sala de aula juntamente com a turma.



Fonte: Imagem da autora.

As imagens acima, foram disponibilizadas por uma das professoras em uma feira educacional de exposição do município de Naviraí/MS. As mesmas se trata de atividades adaptadas e realizadas em sala de aula durante o ano letivo, onde além de ter o intuito de facilitar o processo educacional da criança possui também o ato de inclusão com os outros alunos. Nas mesmas podemos observar o cuidado da professora em criar materiais que pudesse ajudar no desenvolvimento da aluna surda.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral, compreender as dificuldades que o surdo tem encontrado na sala de aula durante o processo de sua formação educacional, e obstáculos que suas famílias enfrentam juntamente com seus filhos, no qual ficou evidente que os mesmos possuem apoio da comunidade escolar, e dos professores presentes em sala de aula, onde é visível que se importam e buscam enfrentar os obstáculos encontrados da melhor maneira para que haja a propagação do conteúdo e aprendizado do aluno.

Quanto aos objetivos específicos, o primeiro foi conhecer quais recursos e de que forma são utilizados para que haja a inclusão dos alunos surdos dentro do ambiente escolar, concluímos que o aluno tem acesso a inclusão com o apoio de um professor especializado em Libras, no qual o conteúdo é adequado, e o mesmo acaba propagando a Libras dentro da sala de aula para todos os alunos, para que o mesmo possua o conhecimento e inclusão necessária durante a sua formação.

Diante do objetivo de conhecer a trajetória dos professores, evidenciando quais dificuldades o ensino possui, e identificar quais métodos ocorrem para que haja maior inclusão entre professores, famílias e alunos com surdez em ambiente de aprendizagem, a pesquisa mostrou que as professoras em sala de aula possuem formações específicas para o trabalho necessário, sendo assim, devidamente por seu longo período trabalhando com a educação acaba facilitando o convívio do aluno com a comunidade escolar e familiar apesar das dificuldades encontradas.

Além de procurar alcançar os objetivos postos para esse trabalho, também buscamos compreender alguns conhecimentos sobre a inclusão do aluno surdo na escola regular, sendo assim, relatamos durante a pesquisas alguns pontos cruciais, no qual procuramos entender quais são os direitos de um aluno surdo dentro do ambiente educacional e como o auxílio e inclusão dos pais fazem total diferença, o porque é importante pesquisar a inclusão do aluno com surdez, como a gestão escolar trata os alunos surdos na escola e qual é a forma de relacionamento. Diante destas observações, declaramos que é de suma importância o trabalho realizado por meio

de um educador especializado e comprometido com o seu trabalho, no qual faz toda a diferença para quem vivencia o mesmo.

A pesquisa sobre o ensino disponibilizado foi essencial, para que houvesse assim uma possibilidade de análise do que estão aprendendo, mesmo possuindo a dificuldade, e o que propõem e incluem ao aluno e seus familiares.

Por fim a pesquisa nos trouxe um bom desenvolvimento, além de aprendizado com o próximo, ter um olhar humanista pode modificar a vida de alguém, ter empatia significa muito a quem só precisa ser escutado e visto com outros olhos. O aluno surdo tem voz, tem amparo da Língua de Sinais, e é preparado para ser livre, para enfrentar a vida de forma comum, e incluir se trata disso.

5. REFERÊNCIAS

BOSCOLO C.C; Santos T.M.M. **A deficiência auditiva e a família: sentimentos e expectativas de um grupo de pais de crianças com deficiência da audição.** Distúrbios da Comunicação. 2005;17(1):69-75.

BRASIL. **Decreto Legislativo n. 3.956, de 08 de outubro de 2001.** Promulga a convenção interamericana para eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiências. Diário Oficial, República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2001. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3956.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%203.956%2C%20DE%208,as%20Pessoas%20Portadoras%20de%20Defici%C3%AAncia. Acesso em: 05 de jun. de 2021

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em: 05 de jun. de 2022

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf
Acesso em: 05 de jun. de 2022

BRASIL. **DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.** Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 11 de set. de 2023.

BRASIL. **LEI Nº 14.191, DE 3 DE AGOSTO DE 2021** Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm Acesso em: 11 de set. de 2023.

BRASIL. **LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.** Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em: 11 de set. de 2023.

BRITO. Ferreira Lucinda. **Integração Social e Educação de Surdos.** Rio de Janeiro: Babel, 1993. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002965.pdf>. Acesso em: 26 de abr. de 2021.

BISOL, Cláudia A.; VALENTINI, Carla Beatris. **Surdez e deficiência auditiva-qual a diferença.** Objeto de Aprendizagem Incluir-UCS/FAPERGS, 2011. Disponível em:

http://www.grupoelri.com.br/Incluir/downloads/OA_SURDEZ_Surdez_X_Def_Audit_Texto.doc Acesso em: 28 de set. de 2021.

CÂMARA MUNICIPAL DE NAVIRAÍ. Vereador Regivan homenageia a Comunidade Surda de Naviraí. Poder Legislativo, 2021. Disponível em:

<https://www.cmnavirai.com.br/noticia.php?id=994> Acesso em: 20 de ago. de 2022.

COLL SALVADOR, César et. al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/205425/1/Livro%20Psicologia%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20I.pdf>. Acesso em: 20 de abr. de 2021.

CORREIA, Regina Almeida Soares. **Os desafios da Gestão Escolar**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 07, Vol. 07, pp. 31-39. julho de 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/os-desafios-da-gestao-escolar>. Acesso em: 08 jun. de 2021.

DIAS, José Augusto. **Gestão Da Escola**. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Pioneira,

1998. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/1617805164038%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/1617805164038%20(2).pdf). Acesso em: 20 jun. de 2021.

LIMA, M. S. C. **O diverso, o diferente e o idêntico no contexto escolar: o que dizem os discursos oficiais das políticas públicas de inclusão?** Movimento, Porto Alegre, vol. 11, n. 3, p. 183-198, set/dez. 2005. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2877/1491> Acesso em: 06 de abr. de 2021

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em: <http://files.diretortecniconpe.webnode.com/200000067-5f5ce614de/dimensoes-gestao-escolar.pdf>. Acesso em: 20 jun. de 2021.

MAYRING, Philipp. **Introdução à pesquisa social qualitativa**. (5ª ed.). Weinheim: Beltz, 2002. Disponível em:

<https://metodos0planejamento.files.wordpress.com/2013/05/mayring01bis07.pdf> Acesso em 26 de jun. de 2021

OMS, Organização Mundial as Saúde. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**.

<https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em 11 de set. de 2023.

RICARDO, Fátima Sueli Vidoto. **A Importância Da Inclusão De Aluno Com Deficiência Auditiva Na Escola De Ensino Regular De Naviraí/MS: Um Estudo De Caso**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 12, Vol. 03, pp. 153-169 dezembro de 2018. ISSN:2448-0959. Acesso em: 22 de abr. de 2021.